

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

WILLIAN FERMINO DA SILVA

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE UMA EMPRESA DO COMÉRCIO DE  
TINTAS DE 2009 A 2011: PERCEPÇÕES E PROPOSTAS PARA A ESTABILIDADE  
ECONÔMICO-FINANCEIRA

CURITIBA  
2013

WILLIAN FERMINO DA SILVA

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE UMA EMPRESA DO COMÉRCIO DE  
TINTAS DE 2009 A 2011: PERCEPÇÕES E PROPOSTAS PARA A ESTABILIDADE  
ECONÔMICO-FINANCEIRA

Monografia apresentada como requisito à  
obtenção do grau de Especialista em  
Controladoria, no Curso de Pós-Graduação em  
Controladoria, Setor de Ciências Sociais  
Aplicadas, Departamento de Contabilidade,  
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. MSc. Moisés Prates Silveira

CURITIBA  
2013

## RESUMO

A análise econômico-financeira de uma empresa consolida as informações obtidas por Balanços Patrimoniais reclassificados e Demonstrações de Resultado de Exercício a fim de gerar condições necessárias à tomada de decisão por parte dos gestores. A empresa, inserida em um ambiente cada vez mais competitivo, tende-se a munir de informações e inovações para sobreviver. As empresas de comércio, embora tenham preços ditados por fornecedores, devem considerar a força da concorrência e das políticas de preço para ganhar espaço no mercado. O presente trabalho verificou, tendo em vista o exposto, as demonstrações e balanços de uma empresa de comércio de tintas com atuação na Região Metropolitana de Curitiba (PR) nos anos de 2009, 2010 e 2011. A empresa é líder de mercado no seguimento, porém percebeu que poderia melhorar sua gestão interna a fim de ter uma melhor situação financeira. Além das operações de venda objetivando uma alteração na estrutura dos preços para aumentar margem líquida, a gestão dos estoques e o encurtamento da conta de clientes a receber apresentaram-se opções interessantes para um melhoramento das operações. Estas contas tiveram aumentos significativos nos três anos analisados e fizeram com que os empréstimos e financiamentos também aumentassem, a fim de financiar as suas operações. A empresa, mesmo tendo uma liquidez corrente interessante no curto prazo, possui a liquidez seca muito baixa e a liquidez imediata praticamente inexistente nos três anos. Os estoques devem ser reduzidos, para que o dinheiro investido nos mesmos tenha giro; deve ser motivada a equipe de vendas para redução dos prazos, além de incentivos às vendas à vista. Essas ações aumentam o disponível da empresa, faz com que a mesma não necessite de empréstimos ou financiamentos para financiar suas operações, fazendo com que a situação financeira, atualmente classificada como insatisfatória, passe para sólida.

Palavras-chave: análise econômico-financeira. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. Informação. Tomada de decisão. Comércio. Tintas. Região Metropolitana de Curitiba (PR).

## **ABSTRACT**

The economic and financial analysis of a company consolidates information obtained by reclassified Balance Sheets and Income Statements in order to generate condition needed for decision making by managers. The company, set in an environment increasingly competitive, tends to equip information and innovations to survive. Trade companies, although prices dictated by suppliers, should consider the strength of competition and pricing policies to gain market share. This study examined, in view of the above, the consolidated Balance Sheets and Income Statements of a trading company based paint activities in the Metropolitan Region of Curitiba (PR) in the years 2009, 2010 and 2011. The company is a market leader in tracking, but realized that it could improve its internal management in order to have a better financial situation. In addition to the sales operations aiming at a change in the structure of prices to increase net margin, inventory management and shortening the client account receivables showed up interesting options for improving operations. These accounts had significant increases in the three years analyzed and made loans and financing to increase in order to finance its operations. The company even having an interesting current liquidity in the short term, has very low liquidity dry and immediately liquidity nonexistent in three years. Inventories should be lowered so that the money invested in them has rotating; must be motivated sales team for reducing delays, and incentives for cash sales. These actions increase the company's available, makes the same does not require loans or financing to fund its operations, making the financial situation, currently classified as unsatisfactory, go to solid.

Keywords: economic and financial analysis. Balance Sheet. Statement of Income. Information. Decision making. Trade. Paints. Metropolitan Region of Curitiba (PR).

## SUMARIO

1 INTRODUÇÃO .....	3
2 PROBLEMA .....	4
3 OBJETIVOS .....	4
3.1 OBJETIVO GERAL .....	4
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	4
4 JUSTIFICATIVA .....	5
5 METODOLOGIA.....	5
6 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO .....	6
6.1 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS .....	6
6.2 ANÁLISE VERTICAL E ANÁLISE HORIZONTAL .....	11
6.4 REESTRUTURAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL EM CONTAS ERRÁTICAS, CÍCLICAS E NÃO CÍCLICAS .....	17
6.4.1 Contas do Ativo .....	17
6.4.2 Contas do Passivo .....	18
6.5 ANÁLISE AVANÇADA DO CAPITAL DE GIRO .....	19
7 CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS .....	27

## 1 INTRODUÇÃO

O mercado de tintas no Brasil tem ascensões contínuas anualmente, segundo a ABRAFATI (Associação das Empresas Fabricantes de Tintas). (NÚMEROS, 2012). Isso se deve ao aumento da distribuição de renda, aquecimento do mercado e à construção civil, que causa um efeito catalisador neste mercado. O consumidor brasileiro está cada vez mais exigente, o que faz da qualidade um ganhador de pedido. (MERCADO, 2012)

Os principais fornecedores de tintas e complementos com mais participação no mercado da Região Metropolitana de Curitiba são *Basf Chemical Company* (fabricante da *Suvinil* e *Salcomix*), a *Sherwin Williams do Brasil* (fabricante da *Metalatex* e *Lazzuril*) e a *Akzo Nobel* (fabricante da *Coral*). Todas são empresas multinacionais detentoras de mercados dos mais variados gostos e particularidades.

A empresa varejista, objeto do estudo, trabalha com os três principais citados acima, com ênfase na *Suvinil*.

A concorrência está acirrada entre os principais fabricantes. A conquista de novos mercados faz com que se tenha tranquilidade e fôlego para enfrentar a concorrência. Esta mesma concorrência é visível nos varejistas, principais intermediários dos fabricantes e os consumidores finais. (MERCADO, 2012)

A empresa objeto do estudo está exatamente entre os fabricantes com presença internacional e os consumidores finais. Ela é líder de mercado na Região Metropolitana de Curitiba, com aberturas de duas novas lojas a cada ano, crescimento de faturamento de 20% ao ano nos últimos dez anos, além de diversificar sua atuação com a criação de uma empresa fabricante de complementos para a construção, como textura e grafiato de variadas cores. Porém, visualiza o crescimento de concorrentes e a profissionalização dos mesmos, o que cria uma tendência de mercado agressivo no médio prazo.

Tendo em vista as características do mercado e da empresa de varejo, o objeto de estudo, há a necessidade de uma análise objetiva e aprofundada das suas operações, indicadores e processos para alcançar solidez neste mercado em franca expansão.

## 2 PROBLEMA

As empresas de comércio, assim como as indústrias, precisam de indicadores confiáveis para poder gerir seus negócios de modo que sobrevivam em um mercado cada vez mais competitivo e globalizado.

A empresa analisada neste trabalho goza de uma posição de destaque no mercado de Curitiba. Porém, este mercado está se modificando e, quanto mais a empresa tiver noção de como está, econômica e financeiramente, maior é a oportunidade de se sobrepor e ter continuidade.

Visto isso, o problema de pesquisa pode ser resumido na seguinte questão: **pode-se, através da análise dos indicadores econômico-financeiros, propor soluções para uma empresa de comércio de tintas de Curitiba e Região Metropolitana e evitar riscos nas suas operações?**

## 3 OBJETIVOS

### 3.1 OBJETIVO GERAL

Com base nos indicadores econômico-financeiros de uma empresa de comércio de tintas, propor soluções que aumentem sua estabilidade e diminuam os riscos do negócio.

### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Gerar os indicadores econômico-financeiros através dos dados obtidos de uma empresa de comércio de tintas de Curitiba e Região Metropolitana nos anos de 2009, 2010 e 2011; realizar o diagnóstico, através da análise e interpretação dos

indicadores; propor soluções para o aumento da estabilidade; sugerir alternativas para se evitar os riscos nas operações da empresa.

#### **4 JUSTIFICATIVA**

Este trabalho tem o objetivo de buscar soluções de gestão e melhoria nas operações através dos indicadores econômico-financeiros de uma empresa de comércio de tintas nos últimos três anos, aumentando sua solidez e permitindo à mesma a dimensão dos impactos que suas operações provocam.

Este trabalho significa a consolidação da formação como administrador de empresas, tornando os conhecimentos adquiridos tanto na graduação quanto na pós-graduação úteis para os gestores desta empresa. É fruto de um empenho de mostrar o quanto a controladoria e a análise econômico-financeira pode ajudar a alavancar a empresa e fazer com que a mesma rume pelos melhores caminhos, e que tenha previsibilidade de eventos e maximização de lucros.

O acesso às informações é facilitado pelo fato de pertencer ao quadro de funcionários desta empresa e possuir autorização a receber relatórios gerenciais e demais informações necessárias por parte do sócio-diretor da empresa.

O tempo para execução deste trabalho, tendo todas as facilidades citadas acima, é viável e toda a pesquisa servirá de base para nortear as ações da empresa para uma melhoria da gestão e da tomada de decisões.

#### **5 METODOLOGIA**

Classificação quanto à abordagem do tema será qualitativa. A classificação quanto ao objetivo será descritivo e quanto ao procedimento será documental e bibliográfico.

Para o procedimento bibliográfico, serão utilizados os livros citados no referencial teórico. Quanto ao procedimento documental, as informações serão adquiridas de Balanços Gerenciais, Demonstrativos de Resultados do Exercício,

diversos relatórios gerenciais de estatísticas de venda obtidos do ERP (*Enterprise Resourch Planning*) da empresa dos anos 2009, 2010 e 2011.

## 6 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 6.1 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Dentre as ferramentas mais importantes da administração e contabilidade, está a controladoria que é um conjunto de conhecimentos e funções relacionados com a gestão econômica da empresa, com princípios e métodos úteis na geração e manutenção dos resultados das operações (NOGAS, 2004).

Para isso, utiliza-se dos indicadores econômico-financeiros que, segundo Padoveze (2000, p. 146), “são cálculos matemáticos efetuados a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, procurando números que ajudem no processo de clarificação do entendimento da situação da empresa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade”.

O objetivo dos indicadores econômico-financeiros é evidenciar a posição atual da empresa e projetar o que pode acontecer no futuro, caso a situação detectada pelos indicadores tenha sequência. (PADOVEZE, 2000).

Os principais tipos de indicadores são os de capacidade de pagamento, indicadores de atividades, indicadores de rentabilidade, análise de rentabilidade e análise de valor da ação. (PADOVEZE, 2000).

Para Silveira (2011), os principais aspectos revelados pelos índices são: **situação financeira**, que se subdivide em *Índices de liquidez* e *Índices estruturais* e **situação econômica**, representado pelos *Índices de rentabilidade*.

Os índices de liquidez procuram evidenciar a condição da empresa de pagar suas dívidas. (MORANTE, 2009). Ainda segundo Morante (2009, p. 32), “São indicadores localizados tão somente no Balanço Patrimonial, motivo pelo qual são considerados tão estáticos e momentâneos como a própria demonstração o é”. Para Silveira (2011, p. 8), “Os índices de liquidez são uma medida de avaliação da capacidade financeira da empresa para satisfazer seus compromissos frente a

terceiros, ou seja, permite avaliar quão sólida é a base da situação financeira de uma empresa.”

Os índices estruturais medem a composição (estrutura) das fontes de recursos da empresa, demonstrando a dependência da empresa de recursos de terceiros ou dos recursos dos proprietários, procurando evidenciar a política de obtenção e aplicação dos recursos. (SILVEIRA, 2011). Ainda conforme afirma Iudicibus (1995 *apud* SILVEIRA, 2011, p. 8), estes quocientes relacionam as fontes de fundos, procurando evidenciar a relação do capital próprio com o capital de terceiros indicando a dependência da empresa do capital de terceiros.

Os índices de rentabilidade, conforme Matarazzo (1998, p. 181 *apud* SILVEIRA, 2011, p. 8), “mostram a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam e os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa”.

Para uma melhor clarificação e facilitação do cálculo dos indicadores, é necessária a reclassificação do balanço patrimonial, que, segundo Silveira (2011), objetiva dar uma forma mais adequada para a análise, permitindo a simplificação do balanço através do agrupamento de contas.

Além disso, é importante trazer a análise para o tempo atualizado, ou do último ano em análise, desconsiderando a influência da inflação, pois podem influenciar os dados e servir para tomada de decisão equivocadas. Isso é fácil de evidenciar com um exemplo simples. Toma-se como exemplo uma empresa que tenha faturamento de vendas, no ano *X1* de 100.000 reais. No ano *X2* a mesma empresa teve faturamento de 120.000 reais. Desta maneira, com os estes valores, a empresa teve um *crecimento nominal* de 20% em relação ao ano *X1*. Porém, se naquele ano *X2*, houve uma inflação de 20% em relação a *X1*, deve-se atualizar os valores de *X1* para comparar com *X2*. Então, o faturamento atualizado de *X1* é 120.000. Logo, o *crecimento real* da empresa é de 0%, considerando o critério inflacionário adotado.

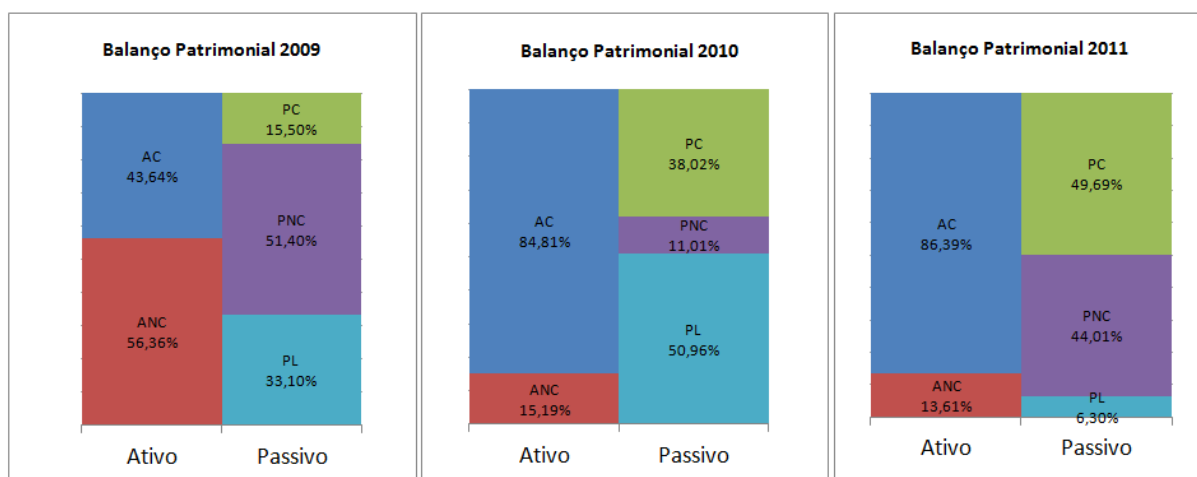
A empresa objeto deste trabalho obteve os indicadores com base nos Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado dos Exercícios dos anos de 2009, 2010 e 2011. Os resultados estão, temporalmente, de acordo com o mês de dezembro de 2011 e o critério de atualização dos valores que serviu de base para a análise é o Índice Geral de Preços ao Consumidor Acumulado (IPCA). Este critério

foi escolhido por representar o índice oficial de inflação e refletir mais adequadamente o negócio, que é comércio de tintas.

Abaixo é apresentado o Balanço Patrimonial atualizado dos três anos analisados:

	2.009	2.010	2.011
<b>Ativo Circulante</b>	<b>8.934.771,56</b>	<b>10.678.303,42</b>	<b>12.510.284,19</b>
Disponível	102.374,67	107.525,34	124.922,63
Estoques	5.212.336,05	6.936.885,50	8.572.254,89
Realizável a Curto Prazo	3.620.060,85	3.633.892,58	3.813.106,67
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>11.540.450,73</b>	<b>1.912.109,76</b>	<b>1.970.362,07</b>
Realizável a Longo Prazo	10.282.003,69	25.049,22	25.073,94
Imobilizado	936.648,45	1.476.487,83	1.606.864,37
Ativo Compensatório	321.798,60	410.572,71	338.423,76
Investimentos	-	-	-
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>20.475.222,30</b>	<b>12.590.413,18</b>	<b>14.480.646,26</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>3.172.960,69</b>	<b>4.787.292,15</b>	<b>7.196.076,72</b>
Empréstimos e Financiamentos	249.798,04	1.149.582,91	1.953.961,33
Fornecedores	1.920.304,55	2.560.789,91	4.050.961,62
Outras Obrigações	1.002.858,10	1.076.919,33	1.163.252,59
Dividendos, participações, juros s/capital próprio	-	-	27.901,18
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>10.524.706,91</b>	<b>1.386.778,85</b>	<b>6.372.673,50</b>
Exigível a LP	10.202.908,31	976.206,14	6.034.249,74
Passivo Compensatório	321.798,60	410.572,71	338.423,76
Outras Obrigações a LP	-	-	-
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>6.777.554,70</b>	<b>6.416.342,29</b>	<b>911.896,04</b>
Capital e Reservas	6.777.554,70	137.190,97	911.896,04
Lucros e Prejuízos	-	6.279.151,32	-
Outros Resultados	-	-	-
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>20.475.222,30</b>	<b>12.590.413,29</b>	<b>14.480.646,26</b>

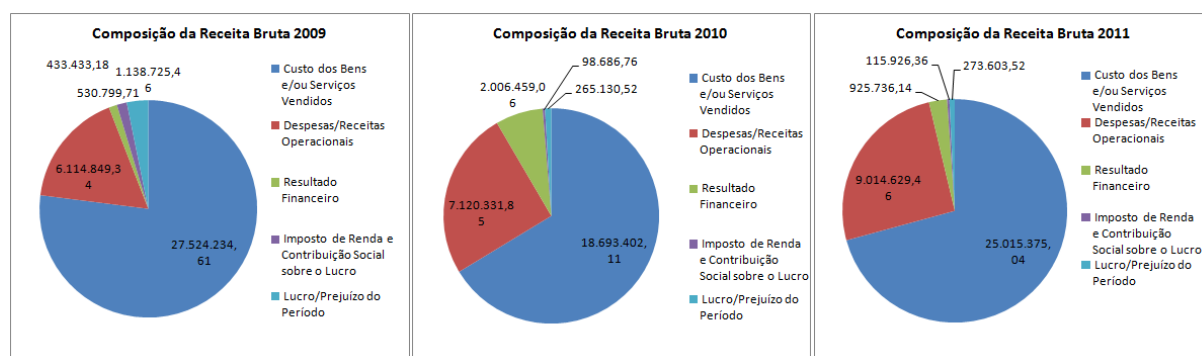
A disposição dos agrupamentos das contas contábeis dos Balanços Patrimoniais de 2009 a 2011 ficou da seguinte maneira:



As Demonstrações de Resultado dos Exercícios dos períodos analisados atualizados são estas:

CONTA	NOME DA CONTA	2009	2010	2011
<b>3.01</b>	<b>Receita de Venda de Bens e/ou Serviços</b>	<b>35.742.042,31</b>	<b>28.184.010,30</b>	<b>35.345.270,52</b>
<b>3.02</b>	<b>Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos</b>	<b>- 27.524.234,61</b>	<b>- 18.693.402,11</b>	<b>- 25.015.375,04</b>
<b>3.03</b>	<b>Resultado Bruto</b>	<b>8.217.807,71</b>	<b>9.490.608,19</b>	<b>10.329.895,48</b>
<b>3.04</b>	<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>- 6.114.849,34</b>	<b>- 7.120.331,85</b>	<b>- 9.014.629,46</b>
3.04.01	Despesas com Vendas	-	-	-
3.04.01.01	Com vendas	-	-	-
3.04.01.02	Com distribuição	-	-	-
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	- 6.179.655,30	- 7.261.134,76	- 9.285.494,70
3.04.02.01	Gerais e administrativas	- 6.179.655,30	- 7.261.134,76	- 9.285.494,70
3.04.02.02	Pesquisa e desenvolvimento	-	-	-
3.04.03	Despesas Tributárias	- 10.372,44	- 19.199,13	- 14.330,10
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	75.178,39	160.002,03	285.195,34
3.04.04.01	Resultado de combinação de negócios	-	-	-
3.04.04.02	Outras Receitas Operacionais	75.178,39	160.002,03	285.195,34
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-	-	-
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	-
3.04.06.01	Resultado de participações societárias	-	-	-
<b>3.05</b>	<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos</b>	<b>2.102.958,36</b>	<b>2.370.276,34</b>	<b>1.315.266,02</b>
<b>3.06</b>	<b>Resultado Financeiro</b>	<b>- 433.433,18</b>	<b>- 2.006.459,06</b>	<b>- 925.736,14</b>
3.06.01	Receitas Financeiras	145.114,46	395.101,84	366.267,00
3.06.02	Despesas Financeiras	- 578.547,65	- 2.401.560,90	- 1.292.003,14
<b>3.07</b>	<b>Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro</b>	<b>1.669.525,18</b>	<b>363.817,28</b>	<b>389.529,88</b>
<b>3.08</b>	<b>Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro</b>	<b>- 530.799,71</b>	<b>- 98.686,76</b>	<b>- 115.926,36</b>
3.08.01	CSLL	- 148.894,20	- 33.638,06	- 37.704,71
3.08.02	IR	- 381.905,51	- 65.048,70	- 78.221,65
<b>3.09</b>	<b>Resultado Líquido das Operações Continuadas</b>	<b>1.138.725,46</b>	<b>265.130,52</b>	<b>273.603,52</b>
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-	-	-
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-	-	-
3.10.02	Ganhos/Perdas Líquidas sobre Ativos de Operações Descontinuadas	-	-	-
<b>3.11</b>	<b>Lucro/Prejuízo do Período</b>	<b>1.138.725,46</b>	<b>265.130,52</b>	<b>273.603,52</b>

A disposição dos agrupamentos das contas contábeis das Demonstrações de Resultado dos Exercícios de 2009 a 2011 ficou da seguinte maneira:



Seguem agora os indicadores provenientes da atualização destas informações:

GRUPO	DENOMINAÇÃO	2009	2010	2011
ANÁLISE FINANCEIRA	LIQUIDEZ IMEDIATA	0,03	0,02	0,02
	LIQUIDEZ SECA	1,17	0,78	0,55
	LIQUIDEZ CORRENTE	2,82	2,23	1,74
	LIQUIDEZ GERAL	1,44	1,86	0,95
ANÁLISE ESTRUTURAL	PART CAPITAL DE TERCEIROS	202,10%	96,22%	1487,97%
	COMPOSIÇÃO DA EXIGIBILIDADE	23,16%	77,54%	53,03%
	IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS PRÓPRIOS	13,82%	23,01%	176,21%
	CAPITALIZAÇÃO		39,90%	27,07%
ANÁLISE ECONÔMICA	MARGEM LIQUIDA	3,19%	0,94%	0,77%
	RENTABILIDADE DO ATIVO		1,60%	2,02%
	RENTABILIDADE DO PL		4,02%	7,47%
	PRODUTIVIDADE		1,70	2,61

Há uma diferença entre a liquidez seca e corrente. A liquidez corrente representa, para cada unidade monetária de passivo circulante (obrigações em curto prazo), o quanto há de ativo circulante (direitos em curto prazo). Vê-se que, em todos os anos, os valores foram superiores a 1 (um), mesmo havendo uma queda ano a ano. Isso indica que há uma correspondência positiva (há mais ativo circulante que passivo circulante). Porém, um elemento do ativo circulante que interfere na questão financeira é o estoque, que é um engessamento do dinheiro da empresa. Pode-se dizer que o dinheiro investido em estoque é um dinheiro parado, que não serve para pagar as obrigações e demorará mais para se converter em moeda de maior liquidez, pois os produtos devem ser vendidos e o dinheiro da venda recebido. Tendo em vista isso, há o índice de liquidez seca, que demonstra o quanto a empresa possui de ativo circulante para cada unidade monetária de passivo circulante sem levar em consideração os estoques. Neste caso, percebe-se que, nos três anos analisados, este índice vem caindo acentuadamente e é muito baixo. Tanto que no ano de 2011, para cada um real de obrigação em curto prazo, apenas se tinha 55 centavos para pagá-las sem usar o estoque.

Além disso, o disponível da empresa é muito baixo para representar suas obrigações em curto prazo. O índice de liquidez imediata, que mede o quanto que tenho de dinheiro e aplicações financeiras de liquidez imediata (dinheiro em contas correntes, por exemplo) para cada unidade de passivo circulante, é muito baixo em

2011, para cada um real de dívidas circulantes, tinha apenas dois centavos de disponível.

O índice de liquidez geral representa a relação de despesas e recursos no curto e longo prazo. Este índice esteve, em 2009 e 2010, superior a um, mas em 2011, para cada um real de passivo circulante mais exigível a longo prazo, a empresa possuía 95 centavos em ativo circulante mais realizável a longo prazo.

Em resumo, tendo em vista a análise financeira e os índices de liquidez apresentados, demonstra-se uma situação de dependência de estoque para os negócios em curto prazo, além da escassez de dinheiro e aplicações de liquidez imediata em relação às obrigações da empresa.

Quanto à análise estrutural, vê-se um aumento considerável no capital de terceiros na empresa em relação ao capital próprio (Patrimônio Líquido), principalmente no ano de 2011. Isso se deve a um aumento gradativo da conta *Fornecedores e Empréstimos e Financiamentos*. No ano de 2010, de todas as obrigações com terceiros, 77,54% eram de curto prazo; este índice caiu em 2011 para 53,03%. Isto significa que um pouco mais da metade do endividamento fica no curto prazo e outra metade no longo prazo. A imobilização é outro indicador preocupante. Teve um aumento gradativo e, em 2011, superou o valor do Patrimônio Líquido.

Quanto à análise econômica da empresa, percebe-se uma margem líquida baixa, mesmo com a produtividade da empresa aumentada, se comparada, por exemplo, à poupança, cuja taxa, no período analisado, é 0,5% ao mês. (BRASIL, 2013). Considera-se 0,5% ao mês pelo fato de, entre 2009 e 2011, a meta SELIC ter sido superior a 8,5% ao ano. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013) Isto representa um índice de poupança anual de 6,1678% ao ano (sem levar em consideração a taxa referencial). Isto sugere um retorno não atrativo, pois, considerando a margem líquida, é mais atraente para o empresário investir em poupança do que na empresa. Conclui-se que a empresa precisa fazer uma melhor gestão dos custos e despesas, além de aumentar a rentabilidade nas suas operações de venda, para fazer com que a produtividade se converta em maiores margens líquidas.

## 6.2 ANÁLISE VERTICAL E ANÁLISE HORIZONTAL

Além dos indicadores financeiros, deve-se efetuar a *análise vertical* e a *análise horizontal* do balanço patrimonial e da demonstração de resultado do exercício.

Da mesma forma que os indicadores financeiros e econômicos, estas análises devem desconsiderar o efeito inflacionário, para se ter uma ideia de crescimento real dos agrupamentos contábeis.

A análise horizontal “é o método que possibilita estabelecer as proporções entre cada elemento em análise, de um exercício social, e o mesmo elemento ou informação em outros exercícios, através da evolução percentual que permite a comparação por tendências positivas ou negativas.” (MORANTE, 2009, p. 17). Em outras palavras, pode-se dizer que a análise horizontal é a comparação de um balanço já reclassificado com o de outros exercícios para estabelecer que rumos a empresa está tomando.

A análise vertical “é o método que possibilita estabelecer as proporções entre cada elemento em análise e seu todo.” (MORANTE, 2009, p. 24). Nada mais é do que a participação de cada agrupamento de um balanço já reclassificado com o total de Ativos ou de Passivos, dependendo de qual parte do balanço agrupamento pertença.

Abaixo estão os Balanços Patrimoniais do período em análise (2009 a 2011):

	2.009	AV %	AH %	2.010	AV %	AH %	2.011	AV %	AH %
<b>Ativo Circulante</b>	<b>8.934.771,56</b>	<b>43,64</b>	<b>100,00</b>	<b>10.678.303,42</b>	<b>84,81</b>	<b>119,51</b>	<b>12.510.284,19</b>	<b>86,39</b>	<b>140,02</b>
Disponível	102.374,67	0,50	100,00	107.525,34	0,85	105,03	124.922,63	0,86	122,02
Estoques	5.212.336,05	25,46	100,00	6.936.885,50	55,10	133,09	8.572.254,89	59,20	164,46
Realizável a Curto Prazo	3.620.060,85	17,68	100,00	3.633.892,58	28,86	100,38	3.813.106,67	26,33	105,33
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>11.540.450,73</b>	<b>56,36</b>	<b>100,00</b>	<b>1.912.109,76</b>	<b>15,19</b>	<b>16,57</b>	<b>1.970.362,07</b>	<b>13,61</b>	<b>17,07</b>
Realizável a Longo Prazo	10.282.003,69	50,22	100,00	25.049,22	0,20	0,24	25.073,94	0,17	0,24
Imobilizado	936.648,45	4,57	100,00	1.476.487,83	11,73	157,64	1.606.864,37	11,10	171,55
Ativo Compensatório	321.798,60	1,57	100,00	410.572,71	3,26	127,59	338.423,76	2,34	105,17
Investimentos	-	-	100,00	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>20.475.222,30</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>12.590.413,18</b>	<b>100,00</b>	<b>61,49</b>	<b>14.480.646,26</b>	<b>100,00</b>	<b>70,72</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>3.172.960,69</b>	<b>15,50</b>	<b>100,00</b>	<b>4.787.292,15</b>	<b>38,02</b>	<b>150,88</b>	<b>7.196.076,72</b>	<b>49,69</b>	<b>226,79</b>
Empréstimos e Financiamentos	249.798,04	1,22	100,00	1.149.582,91	9,13	460,20	1.953.961,33	13,49	782,22
Fornecedores	1.920.304,55	9,38	100,00	2.560.789,91	20,34	133,35	4.050.961,62	27,98	210,95
Outras Obrigações	1.002.858,10	4,90	100,00	1.076.919,33	8,55	107,39	1.163.252,59	8,03	115,99
Dividendos, participações, juros s/capital próprio	-	-	100,00	-	-	-	27.901,18	0,19	-
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>10.524.706,91</b>	<b>51,40</b>	<b>100,00</b>	<b>1.386.778,85</b>	<b>11,01</b>	<b>13,18</b>	<b>6.372.673,50</b>	<b>44,01</b>	<b>60,55</b>
Exigível a LP	10.202.908,31	49,83	100,00	976.206,14	7,75	9,57	6.034.249,74	41,67	59,14
Passivo Compensatório	321.798,60	1,57	100,00	410.572,71	3,26	127,59	338.423,76	2,34	105,17
Outras Obrigações a LP	-	-	100,00	-	-	-	-	-	-
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>6.777.554,70</b>	<b>33,10</b>	<b>100,00</b>	<b>6.416.342,29</b>	<b>50,96</b>	<b>94,67</b>	<b>911.896,04</b>	<b>6,30</b>	<b>13,45</b>
Capital e Reservas	6.777.554,70	33,10	100,00	137.190,97	1,09	2,02	911.896,04	6,30	13,45
Lucros e Prejuízos	-	-	100,00	6.279.151,32	49,87	-	-	-	-
Outros Resultados	-	-	100,00	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>20.475.222,30</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>12.590.413,29</b>	<b>100,00</b>	<b>61,49</b>	<b>14.480.646,26</b>	<b>100,00</b>	<b>70,72</b>

Na análise vertical do Ativo, percebe-se uma concentração de aproximadamente metade do Ativo em Realizável em Longo Prazo em 2009, que converte, ao longo dos anos 2010 e 2011, para Estoques. Conforme os Balanços Patrimoniais anexos, havia uma conta denominada Conta Corrente entre Filiais que foi extinta. Representava operações não contabilizadas corretamente e foi corrigida, em 2010, com a compensação de uma similar sua no Passivo, a Débitos entre Filiais.

O percentual de estoques saiu de 25,46% em 2009 para 59,20% em 2011. Isso demonstra um engessamento da empresa do ponto de vista financeiro, onde muito dinheiro é investido em estoque ao invés de ser utilizado para girar as operações da empresa.

O *Imobilizado* aumenta a sua representação, saindo de 4,57% em 2009 para 11,10% em 2011.

Na análise vertical do *Passivo*, a conta *Fornecedores* aumenta, de 9,38% em 2009, para 20,34% em 2010 e termina 2011 em 27,98%. Isso demonstra que muito do valor engessado em estoques poderia estar sendo utilizado para pagar os fornecedores.

Da mesma forma que no *Ativo*, uma conta incorreta do *Passivo* chamada *Débito entre Filiais* foi corrigida, compensada pela conta denominada *Conta Corrente entre Filiais* do *Ativo*.

O *Patrimônio Líquido* manteve um patamar de considerável representação em 2009 e 2010 (33,10% e 50,96% respectivamente), mas caiu em 2011 para 6,30%. Isso porque a conta *Lucros e Prejuízos Acumulados* foi zerada e o valor foi passado para o *Passivo Realizável a Longo Prazo* como um adiantamento de futuro aumento de capital, conforme Balanço Patrimonial de 2011 nos anexos.

A análise vertical de 2009 para 2010 demonstra algumas mudanças nas estruturas das contas do Balanço Patrimonial. O primeiro aspecto que chama a atenção é o aumento da conta do *Passivo* denominada *Empréstimos e Financiamentos*, que aumentou quatro vezes seu valor e o aumento da conta *Fornecedores* em 33,35%. Isso significa que a empresa aumentou seu nível de endividamento no curto prazo, passando a negociar o pagamento dos títulos a prazo além de contrair empréstimos para garantir suas operações.

Outro aspecto de 2009 para 2010 é o aumento dos estoques em 33,09%, o que demonstra um aumento da necessidade de capital de giro. O aumento do

Imobilizado de 57,64% reflete uma imobilização maior da empresa em 2010 em relação ao ano anterior.

De 2009 para 2011 a empresa, embora tenha aumentado seu disponível em 22,02%, aumentou os estoques em 64,46% e o imobilizado em 71,55%. Isso demonstra uma necessidade maior de capital para compensar esta imobilização. Esta necessidade é refletida pelo aumento da conta *Fornecedores* (110,95%, ou seja, mais que o dobro de 2009), o que sugere a necessidade de postergação dos títulos de compra das mercadorias de revenda e da conta *Empréstimos e Financiamentos*, cujo aumento foi de 682,22%, ou seja, quase sete vezes o valor de 2009. Esta última representa um passivo oneroso, pois não possui relação com as atividades desempenhadas e não gera um retorno à empresa. O *Patrimônio Líquido* representou, em 2011, apenas 13,45% do seu valor em 2009. Isso devido ao fato de o valor de *Lucros e Prejuízos Acumulados* migrar para *Exigível em Longo Prazo* em função de adiantamento de futuro aumento de capital, conforme Balanço Patrimonial de 2011 nos anexos.

Abaixo estão as Demonstrações de Resultado dos Exercícios do período em análise (2009 a 2011):

CONTA	NOME DA CONTA	2009	AV %	AH %	2010	AV %	AH %	2011	AV %	AH %
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	35.742.042,31	100,00	100,00	28.184.010,30	100,00	78,85	35.345.270,52	100,00	98,89
(-)	3.02 Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	- 27.524.234,61	- 77,01	100,00	- 18.693.402,11	- 66,33	67,92	- 25.015.375,04	- 70,77	90,88
(=)	3.03 Resultado Bruto	8.217.807,71	22,99	100,00	9.490.608,19	33,67	115,49	10.329.895,48	29,23	125,70
(-)	3.04 Despesas/Receitas Operacionais	- 6.114.849,34	- 17,11	100,00	- 7.120.331,85	- 25,26	116,44	- 9.014.629,46	- 25,50	147,42
	3.04.01 Despesas com Vendas	-	-	100,00	-	-	-	-	-	-
	3.04.01.01 Com vendas	-	-	100,00	-	-	-	-	-	-
	3.04.01.02 Com distribuição	-	-	100,00	-	-	-	-	-	-
	3.04.02 Despesas Gerais e Administrativas	- 6.179.655,30	- 17,29	100,00	- 7.261.134,76	- 25,76	117,50	- 9.285.494,70	- 26,27	150,26
	3.04.02.01 Gerais e administrativas	- 6.179.655,30	- 17,29	100,00	- 7.261.134,76	- 25,76	117,50	- 9.285.494,70	- 26,27	150,26
	3.04.02.02 Pesquisa e desenvolvimento	-	-	100,00	-	-	-	-	-	-
	3.04.03 Despesas Tributárias	- 10.372,44	- 0,03	100,00	- 19.199,13	- 0,07	-	- 14.330,10	- 0,04	138,16
	3.04.04 Outras Receitas Operacionais	75.178,39	0,21	100,00	160.002,03	0,57	212,83	285.195,34	0,81	379,36
	3.04.04.01 Resultado de combinação de negócios	-	-	100,00	-	-	-	-	-	-
	3.04.04.02 Outras Receitas Operacionais	75.178,39	0,21	100,00	160.002,03	0,57	212,83	285.195,34	0,81	379,36
	3.04.05 Outras Despesas Operacionais	-	-	100,00	-	-	-	-	-	-
	3.04.06 Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	100,00	-	-	-	-	-	-
	3.04.06.01 Resultado de participações societárias	-	-	100,00	-	-	-	-	-	-
(=)	3.05 Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.102.958,36	5,88	100,00	2.370.276,34	8,41	112,71	1.315.266,02	3,72	62,54
(-)	3.06 Resultado Financeiro	- 433.433,18	- 1,21	100,00	- 2.006.459,06	- 7,12	462,92	- 925.736,14	- 2,62	213,58
	3.06.01 Receitas Financeiras	145.114,46	0,41	100,00	395.101,84	1,40	-272,27	366.267,00	1,04	252,40
	3.06.02 Despesas Financeiras	- 578.547,65	- 1,62	100,00	- 2.401.560,90	- 8,52	-415,10	- 1.292.003,14	- 3,66	223,32
(=)	3.07 Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.669.525,18	4,67	100,00	363.817,28	1,29	21,79	389.529,88	1,10	23,33
(-)	3.08 Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	- 530.799,71	- 1,49	100,00	- 98.686,76	- 0,35	18,59	- 115.926,36	- 0,33	21,84
	3.08.01 CSLL	- 148.894,20	- 0,42	100,00	- 33.638,06	- 0,12	22,59	- 37.704,71	- 0,11	25,32
	3.08.02 IR	- 381.905,51	- 1,07	100,00	- 65.048,70	- 0,23	17,03	- 78.221,65	- 0,22	20,48
(=)	3.09 Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.138.725,46	3,19	100,00	265.130,52	0,94	23,28	273.603,52	0,77	24,03
	3.10 Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-	-	100,00	-	-	-	-	-	-
	3.10.01 Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-	-	100,00	-	-	-	-	-	-
	3.10.02 Ganhos/Perdas Líquidas sobre Ativos de Operações Descontinuadas	-	-	100,00	-	-	-	-	-	-
(=)	3.11 Lucro/Prejuízo do Período	1.138.725,46	3,19	100,00	265.130,52	0,94	23,28	273.603,52	0,77	24,03

Nas Demonstrações de Resultado dos Exercícios, pela análise vertical, pode-se perceber, nos três anos analisados, uma participação média de aproximadamente 70% da receita nos custos de mercadorias para revenda, sendo

77,01% da receita em 2009, 66,33% da receita em 2010 e 70,77% da receita em 2011. Este percentual limita as despesas e a geração de lucro da empresa, pois sobram apenas 30% da receita para estas finalidades.

A participação das despesas, ainda pela análise vertical, cresceu ano a ano, passando de 17,11% da receita em 2009 para 25,26% da receita em 2010 e finalmente em 25,50% em 2011. A empresa aumenta principalmente as despesas gerais e administrativas, devido à manutenção das lojas da rede.

Quanto ao resultado bruto, antes do resultado econômico e dos tributos, ainda pela perspectiva da análise vertical, é diferenciado nos três anos. Em 2009, como os custos com mercadorias de revenda foram de 77,01% da receita e as despesas foram de 17,11%, o resultado bruto foi de 5,88%. Em 2010, com a queda da participação dos custos com mercadorias em 10,68 pontos percentuais para 66,33% da receita e um aumento de 8,16 pontos percentuais nas despesas, o resultado bruto foi de 8,41%. Em 2011, com o aumento dos custos com mercadorias em 4,45 pontos percentuais e aumento das despesas em 0,24 pontos percentuais, o resultado bruto foi de 3,72%.

No ano de 2009, o resultado econômico foi negativo em 1,21% da receita e condicionou um LAIR de 4,67% da receita. Em 2010, o resultado econômico foi negativo em 7,12% da receita e condicionou um LAIR de 1,29% da receita. Foi uma queda considerável, já que o resultado bruto, percentualmente à receita, dos três anos analisados, foi maior em 2010, mas o resultado econômico deste referido ano resultou em um LAIR mais baixo que em 2009, cujo resultado bruto foi menor que em 2010. Em 2011, o LAIR foi o menor dos três anos analisados, pois o resultado bruto foi de 3,72% da receita e o resultado econômico foi negativo em 2,62% da receita, resultando em um LAIR de 1,10% da receita. Tanto o resultado bruto, menor nos três anos, quanto o resultado econômico negativo culminaram com o menor LAIR nos três anos analisados.

Descontando-se os Impostos de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), as margens líquidas sobre a receita foram 3,19% em 2009, 0,94% em 2010 e 0,77% em 2011. Conforme a análise de indicadores, representam valores não atrativos para o empresário se consideradas aplicações conservadoras, como poupança.

De acordo com a análise horizontal, e desconsiderando-se o efeito inflacionário, a receita teve uma variação negativa de 2009 para 2010, sendo a

receita do último ano representando apenas 78,85% da receita do primeiro. Os custos de mercadoria para revenda também seguiram esta tendência e os de 2010 representaram 67,92% do custo do ano de 2009.

O que representou um efeito negativo em 2010 foi o aumento das despesas, que cresceram 16,44% se comparadas com os valores de despesas de 2009. Mesmo assim, o resultado antes do resultado financeiro e tributos de 2010 ficou maior em 12,71% em relação a 2009.

O que prejudicou o LAIR de 2010 foi o crescimento do resultado financeiro negativo neste ano, que representou 462,92% do mesmo resultado em 2009. Isso fez com que o LAIR de 2010 fosse apenas 21,79% do LAIR de 2009, e o resultado líquido apenas 23,28%.

O resultado líquido, portanto, teve uma queda de 76,72% em 2010 em relação a 2009.

No ano de 2011, e desconsiderando-se o efeito inflacionário, a receita ficou quase no mesmo patamar que em 2009, que é o primeiro ano da análise, representando 98,89% desta. Além deste fator de recuperação da receita, os custos de mercadoria de revenda representaram 90,88% dos custos de mercadoria de 2009. Isso gerou um resultado bruto superior em 25,70% em relação a 2009.

Novamente, o efeito negativo em 2011, assim como em 2010, partiu das despesas. Em 2011, tiveram um crescimento de 47,42% em relação a 2009. Este crescimento deu-se principalmente pelo aumento das despesas gerais e administrativas (aumento de 50,26%).

O resultado antes do resultado financeiro e dos tributos, diferentemente do que aconteceu em 2010, teve uma queda em 2011 se comparado a 2009 de 37,46%.

Pelo fato de o resultado financeiro negativo ter tido um aumento de 113,58% em 2011 se comparado com 2009, o LAIR teve uma queda de 76,67% no mesmo período.

O resultado líquido, de 2009 para 2011, caiu 75,97%, ou seja, representa apenas 24,03% do que era em 2009.

## 6.4 REESTRUTURAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL EM CONTAS ERRÁTICAS, CÍCLICAS E NÃO CÍCLICAS

Conforme Silveira (2011), a reestruturação do Balanço Patrimonial em contas erráticas, cíclicas e não cíclicas se dá da seguinte forma:

### 6.4.1 Contas do Ativo

- Contas erráticas do ativo ou cíclicas financeiras (ACF): São contas de curto prazo não necessariamente renováveis ou ligadas à atividade operacional da empresa.
  - Disponível: utilização livre na movimentação dos negócios.
  - Títulos negociáveis: aplicações em valores mobiliários a curto prazo, para reduzir volume de caixa.
  - Outros Ativos de curto prazo: não classificados anteriormente.
- Contas cíclicas do ativo (ACC): são contas de curto prazo, renováveis e ligadas à atividade operacional da empresa.
  - Clientes: incluem os créditos a receber de clientes pela venda de mercadorias, produtos ou serviços, objeto da atividade operacional da empresa.
  - Os saldos das contas do passivo que representam estimativas de perdas futuras no recebimento de créditos concedidos a clientes. Exemplo: provisões de devedores duvidosos, provisão legal para meios de crédito, provisão para contas incobráveis, provisão para perdas futuras.
  - Estoques (todo e qualquer), além de adiantamento a fornecedores e importações que se refiram a estoque.
  - Despesas pagas antecipadamente.
- Contas não cíclicas do ativo (ANC).
  - Realizável a longo prazo
  - Ativo permanente

#### 6.4.2 Contas do Passivo

- Contas erráticas do passivo ou cíclicas onerosas (PCO): são contas de curto prazo não necessariamente renováveis ou ligadas à atividade operacional da empresa.
  - Duplicatas descontadas:
  - Obrigações de curto prazo: parte errática: englobam as obrigações de curto prazo não necessariamente renováveis ou ligadas à atividade operacional da empresa. Exemplo: dividendos a pagar, fornecedores a pagar, títulos a pagar, letras de câmbio, credores no exterior, financiamentos, bancos com garantia, imposto de renda a pagar.
- Contas cíclicas do passivo (PCC): são contas de curto prazo, renováveis e ligadas à atividade operacional da empresa.
  - Fornecedores: compreendem as obrigações de curto prazo da empresa, provenientes da compra de mercadorias, matérias-primas, materiais, etc., utilizados na atividade operacional da empresa.
  - Obrigações de curto prazo: parte cíclica: letras de câmbio, credores no exterior, títulos a pagar, financiamentos, empréstimos, acionistas com empréstimos, FGTS (não optantes), debêntures a pagar, hipoteca.
- Passivo não cíclico (PNC): são contas que compõe o passivo permanente da empresa.
  - Obrigações de longo prazo
  - Resultado de exercícios futuros
  - Patrimônio líquido

Os balanços reestruturados da empresa de tintas analisada, nos três anos, ficaram da seguinte maneira:

Ativo		2009	%	2010	%	2011	%
ACF	Disponível	90.597		100.491		124.923	
	<b>Total ACF</b>	<b>90.597</b>	<b>0,50%</b>	<b>100.491</b>	<b>0,85%</b>	<b>124.923</b>	<b>0,86%</b>
ACC	Clientes	3.203.594		3.396.161		3.813.107	
	Estoques	4.612.687		6.483.071		8.572.255	
	Tributos a recuperar	0		0		0	
	Outros ativos	0		0		0	
	<b>Total ACC</b>	<b>7.816.280</b>	<b>43,14%</b>	<b>9.879.232</b>	<b>83,96%</b>	<b>12.385.362</b>	<b>85,53%</b>
ANC	Realizável LP	9.099.118		23.410		25.074	
	Imobilizado	828.892		1.379.895		1.606.864	
	Ativo Compensatório	284.778		383.713		338.424	
	<b>Total ANC</b>	<b>10.212.788</b>	<b>56,36%</b>	<b>1.787.018</b>	<b>15,19%</b>	<b>1.970.362</b>	<b>13,61%</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>18.119.666</b>		<b>11.766.741</b>		<b>14.480.646</b>	
Passivo		2.009	%	2.010	%	2.011	%
PCO	Empréstimos e Financiamentos	221.060		1.074.377		1.953.961	
	Dividendos a pagar	0		0		27.901	
	Demais contas a pagar	245		132.226		132.997	
	<b>Total PCO</b>	<b>221.305</b>	<b>1,22%</b>	<b>1.206.602</b>	<b>10,25%</b>	<b>2.114.860</b>	<b>14,60%</b>
PCC	Fornecedores e outras contas a pagar	1.699.385		2.393.262		4.050.962	
	Salários, participações e encargos sociais	413.743		604.735		853.309	
	Tributos a pagar	473.497		269.506		176.946	
	<b>Total PCC</b>	<b>2.586.625</b>	<b>14,28%</b>	<b>3.267.502</b>	<b>27,77%</b>	<b>5.081.217</b>	<b>35,09%</b>
PNC	Exigível a Longo Prazo	9.313.900		1.296.055		6.372.674	
	PL	5.997.836		5.996.582		911.896	
	<b>Total PNC</b>	<b>15.311.736</b>	<b>84,50%</b>	<b>7.292.637</b>	<b>61,98%</b>	<b>7.284.570</b>	<b>50,31%</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>18.119.666</b>		<b>11.766.741</b>		<b>14.480.646</b>	

## 6.5 ANÁLISE AVANÇADA DO CAPITAL DE GIRO

O capital de giro (CCL), conforme Silveira (2011, p. 40) resulta da diferença entre o passivo não circulante (PNC) e o ativo não circulante (ANC).

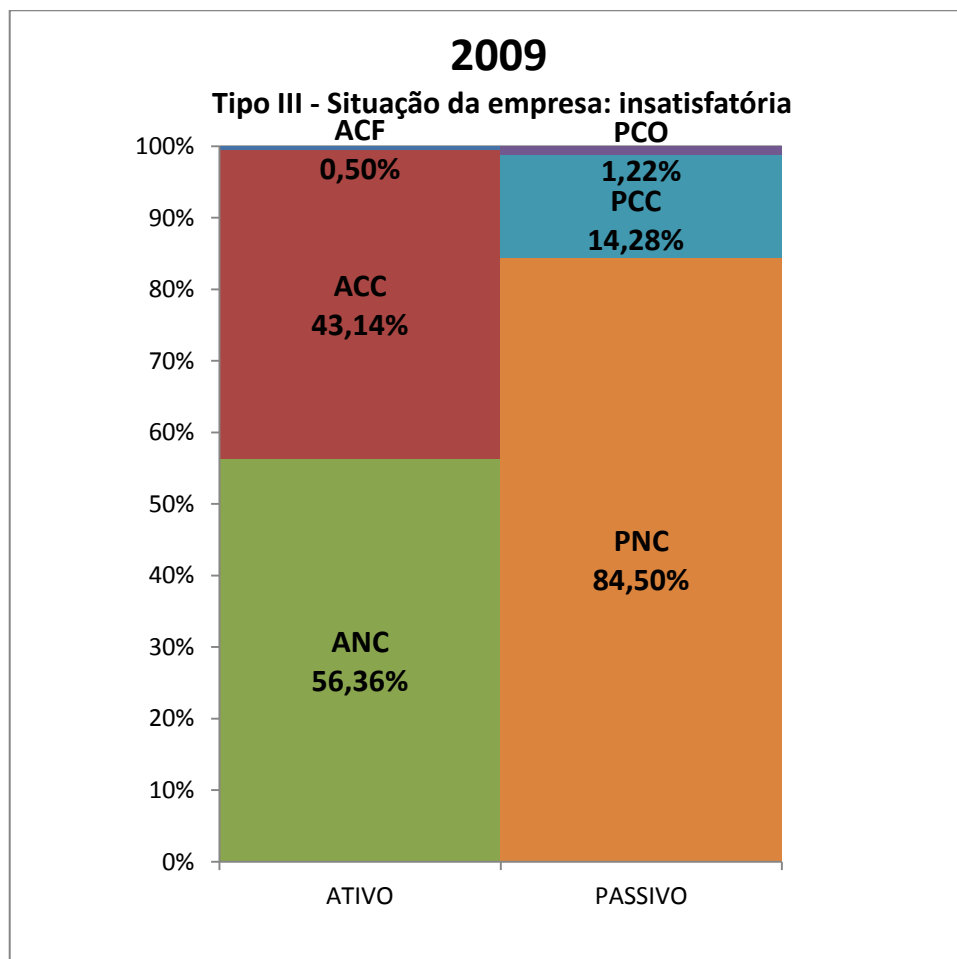
A necessidade de capital de giro (NCG ou IOG ou KT), conforme Silveira (2011), é obtida pela diferença entre o Ativo Circulante Cíclico (ACC) e o Passivo Circulante Cíclico (PCC). A NCG pode ser negativa, positiva ou nula. Se positiva, a empresa demanda de recursos para financiar seu giro de negócios; se for negativa, dispõe de fontes para girar seu negócio e sobra para outras aplicações; se nula, financia o giro dos negócios apenas com contas cíclicas. (SILVEIRA, 2011).

O saldo de tesouraria (ST) são “recursos de curto prazo que poderão sobrar ou faltar no caixa da empresa, com vistas a fazer frente aos seus compromissos.” (SILVEIRA, 2011, p. 41). O saldo de Tesouraria é obtido pela diferença entre o ACF e o PCO. (SILVEIRA, 2011).

A combinação destes indicadores geram informações sobre as diretrizes a serem tomadas pela empresa para aperfeiçoar a situação financeira ou sair de situações que podem comprometer a continuidade da mesma.

Estas combinações possuem várias estruturas diferenciadas, que podem ser refletir a situação financeira da empresa. Fleuriet (2003) diagnosticou seis tipos de situações financeiras, conforme suas estruturas de balanço reestruturado.

Segue a estrutura do balanço do ano de 2009 da empresa objeto de estudo:



Pode-se observar que o PCO é maior que o ACF, o que indica um Saldo de Tesouraria negativo.

Considerando o ANC sendo menor que o PNC, demonstra que o Capital de Giro Líquido (CGL) é positivo.

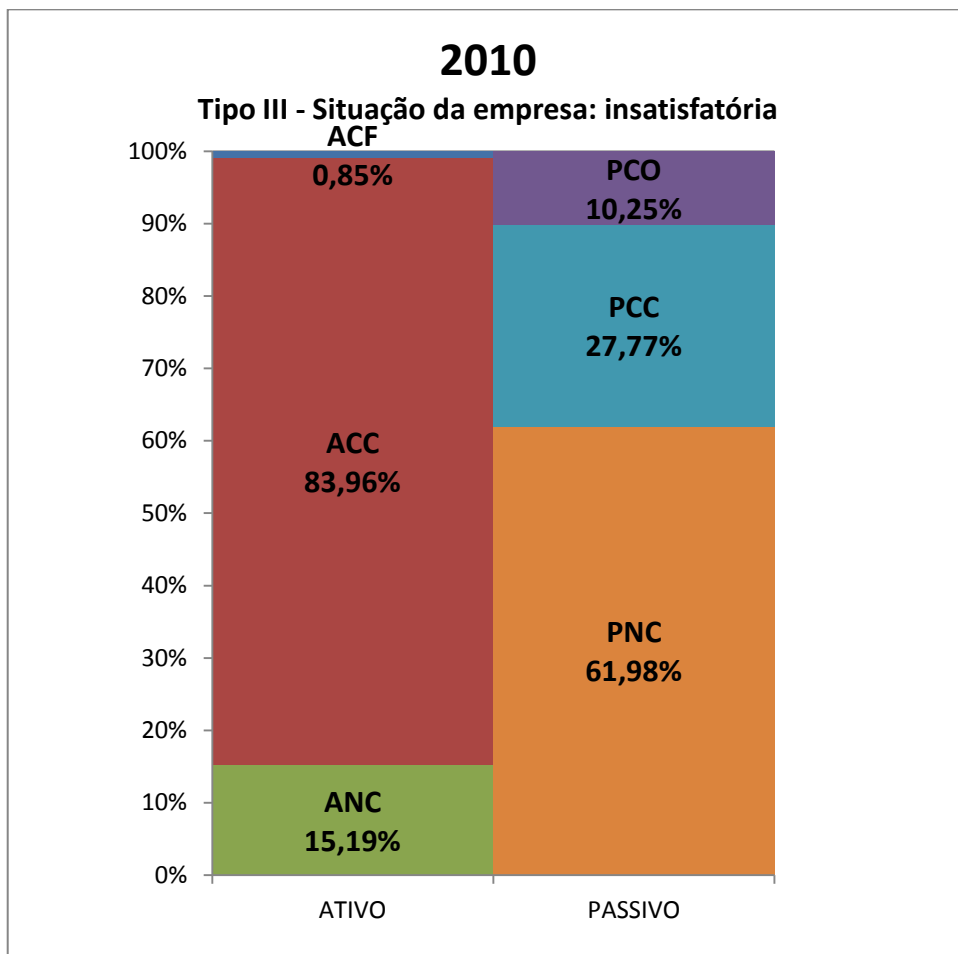
Quanto à necessidade de capital de giro, a mesma é positiva, pois o ACC é maior que o PCC.

Isso reflete uma situação em que a empresa possui capital parado, tanto em clientes como em estoques, e uma conta de fornecedores no curto prazo pequena frente a esta baixa liquidez no ativo. Se a empresa está pagando os fornecedores, e a maior parte do ativo circulante está indisponível para pagamento (estoque e clientes), a mesma necessita de empréstimos e financiamentos. Logo, aumenta o PCO, reduzindo o saldo de Tesouraria.

A situação da empresa só não é pior financeiramente, pois o capital de giro ou o capital circulante líquido (CCL) é positivo. Caso a empresa resolva fazer uma queima de estoque ou uma política de recebimento de clientes, pode sair desta situação mais facilmente que uma empresa que possui um capital de giro negativo.

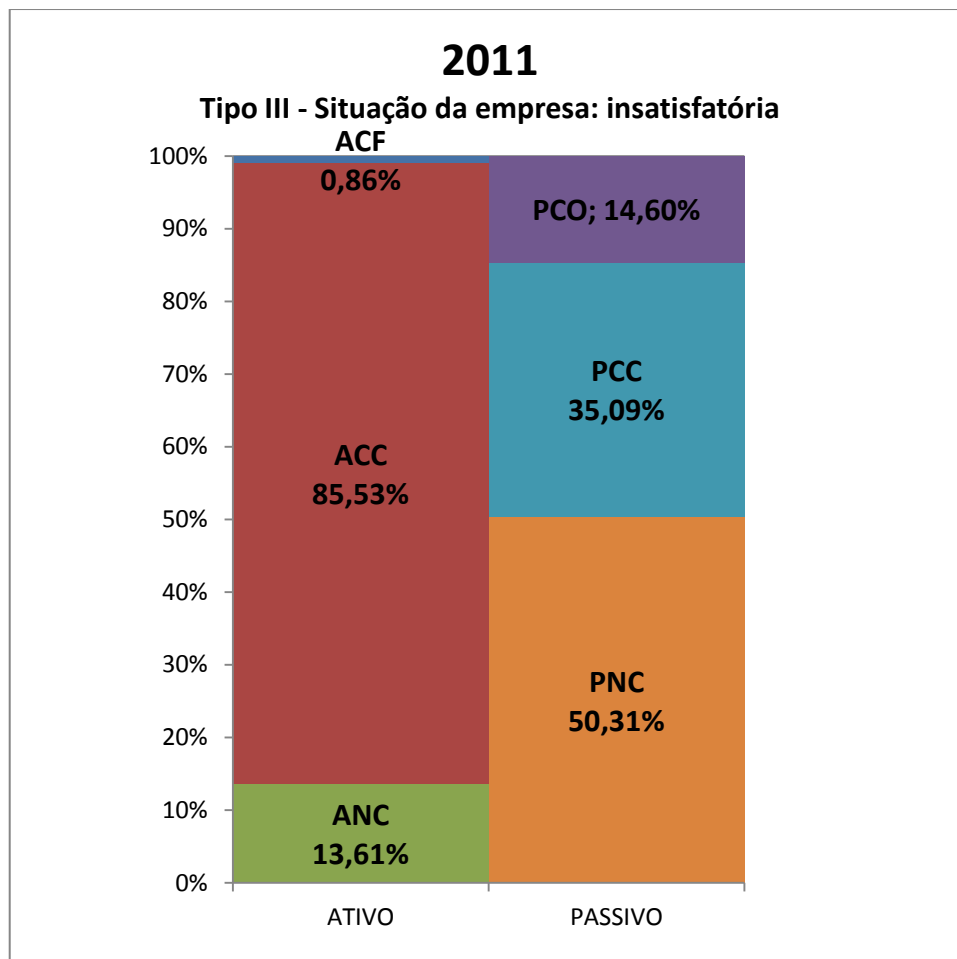
Segundo Silveira (2011), a empresa possui uma situação financeira **insatisfatória**, devido a uma insuficiência de recursos operacionais, havendo uma dependência de fontes de recurso de curto prazo.

Em 2010, a reestruturação do balanço teve a seguinte configuração:



Em 2010, a empresa teve a mesma configuração que em 2009. O agravante é que o PCO aumentou, motivado pelos empréstimos e financiamentos. Com a manutenção do ACF, o saldo de tesouraria ficou mais negativo que no ano anterior. O ACC teve um aumento, assumindo a maior proporção do ativo. Isso se deu principalmente pela manutenção dos clientes a receber em curto prazo e pelo aumento dos estoques. A situação insatisfatória ficou ainda mais evidente.

Em 2011, a configuração do balanço reestruturado ficou da seguinte maneira:



Assim como nos anos anteriores, a tendência de condição financeira insatisfatória aumenta. Comparando-se com 2009, os estoques dobraram em 2011. O ACC se consolidou como uma conta que engessa e prejudica a situação financeira da empresa. Com a necessidade crescente de obtenção de capital, os empréstimos e financiamentos aumentam, tomando uma proporção de 14,60% do

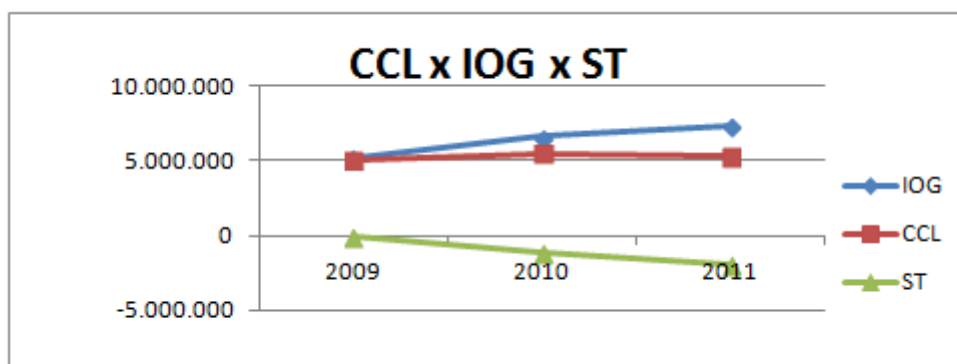
passivo. A falta de recursos fez com que a empresa necessitasse aumentar a conta *Fornecedores*. Este recurso, porém, não foi suficiente para reduzir a NCG. Novamente, a situação fica insatisfatória.

Tabelando as informações, tem-se a seguinte configuração:

Denominação	Fórmula	2009	2010	2011
Ativo Circulante (AC)	$AC = ACF + ACC$	7.906.877,49	9.979.722,82	12.510.284,19
Passivo Circulante (PC)	$PC = PCO + PCC$	2.807.929,81	4.474.104,81	7.196.076,72
Saldo de Tesouraria (ST)	$ST = ACF - PCO$	-130.708,00	-1.106.111,49	-1.989.937,02
Capital de Giro (CCL)	$CCL = PNC - ANC$	5.098.947,68	5.505.618,11	5.314.207,47
Necessidade de Capital de Giro (IOG)	$IOG = ACC - PCC$	5.229.655,68	6.611.729,50	7.304.144,49
Liquidez Corrente (LC)	$LC = AC / PC$	2,82	2,23	1,74

2009	2010	2011
ST<0	ST<0	ST<0
CCL>0	CCL>0	CCL>0
IOG>0	IOG>0	IOG>0
ST<CCL<IOG	ST<CCL<IOG	ST<CCL<IOG
tipo III Insatisfatória	tipo III Insatisfatória	tipo III Insatisfatória

Graficamente, a situação da empresa é a seguinte:



Conforme as Fleuriet (2003), para a empresa ficar com a situação financeira péssima, tanto o saldo de tesouraria quanto o capital de giro devem estar negativos, destes o saldo deve ser menor que o capital de giro, e a necessidade de capital de giro deve estar positiva.

Como a empresa possui um capital de giro que vem se mantendo positivo e próximo, nos três anos analisados, acima de cinco milhões de reais, é mais fácil à empresa, graficamente, positivar o saldo de tesouraria e reduzir a necessidade de capital de giro, tornando-se uma empresa sólida, do que reduzir seu capital de giro e tornar-se uma empresa péssima.

Logo, para a empresa se tornar sólida, deve aumentar o ST, através da diminuição de empréstimos e financiamentos e aumento do disponível. Esta última ação pode ser possível pela redução da ACC, através da diminuição dos estoques, e redução dos clientes a receber, pois, com a empresa vendendo suas mercadorias, e reduzindo o prazo de recebimento de clientes, faz com que o dinheiro, até então engessado, parado, possa girar e se tornar disponível. Esse disponível reduz a necessidade de captação de capital em bancos e financeiras. Para isso, exige-se uma gestão acurada dos estoques, uma vez reduzidos, para não haver faltas de mercadoria e também motivação para as vendas à vista e vendas em menor prazo possível. Como isso é feito na ponta do processo, os vendedores devem ser orientados a reduzir os prazos em troca de melhores comissões para quem o fizer.

## 7 CONCLUSÃO

Procurou-se, neste estudo, evidenciar a situação econômico-financeira de uma empresa de tintas da Região Metropolitana de Curitiba (PR). Este trabalho mostrou que, além do conhecimento de mercado e de concorrentes, a situação financeira adequada, através da melhor gestão das operações, é essencial para a continuidade. Os indicadores, obtidos dos balanços e demonstrações reclassificadas e atualizadas com o índice de inflação devido, demonstraram ser bons quanto à análise financeira tradicional, apresentada pelos índices de liquidez corrente, porém, como é alta a participação dos *Estoques* e *Contas a Receber* no Ativo e *Empréstimos e Financiamentos* no Passivo, a situação da empresa é insatisfatória pela análise da dinâmica financeira de Fleuriet. Esta condição tende a piorar com o crescimento negativo do *Saldo de Tesouraria* (ST). A saída é transformar estoques em disponível, reduzir os clientes a receber através da redução dos prazos e incentivo a vendas à vista. Este trabalho será feito tanto com a equipe de vendas

quanto pelos gestores, para que a tomada de decisão encaminhe a empresa para uma situação financeira cada vez mais sólida, buscando, em médio ou longo prazo, a condição excelente.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Histórico das taxas de juros**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?COPOMJUROS>>. Acesso em: 02/02/2013.

BRASIL, Lei n. 12.793, de 07 de agosto de 2012. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12703.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12703.htm)>. Acesso em 02/03/2013.

FLEURIET, Michel et al. **O Modelo Fleuriet. A Dinâmica Financeira das Empresas Brasileiras: um novo método de análise, orçamento e planejamento financeiros**. Rio de Janeiro: Editora Campos, 2003.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. São Paulo, Atlas, 1995.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. São Paulo: Atlas, 1998.

MERCADO de Tintas: perspectivas e tendências. Disponível em: <<http://www.abrafati.com.br/BNews3/images/Forum%202012/Antonio%20Carlos%20Lacerda.pdf>>. Acesso em: 15/10/2012.

MORANTE, Antonio Salvador. **Análise das Demonstrações Financeiras**: aspectos contábeis da demonstração de resultado e do balanço patrimonial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NOGAS, Claudio. **Controladoria**: gestão, planejamento e aplicação. Curitiba, Ed. Lobo Franco, 2004.

NÚMEROS do setor de tintas no Brasil. Disponível em: <[http://www.abrafati.com.br/bn\\_conteudo\\_secao.asp?opr=94](http://www.abrafati.com.br/bn_conteudo_secao.asp?opr=94)>. Acesso em: 15/10/2012

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistemas de informação contábil. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVEIRA, Moisés Prates. **Análise Econômico-Financeira nas Empresas**. 52 f. Material do programa de Pós-Graduação - Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

## ANEXOS



**COMERCIO DE TINTAS MATERIAL ELETRICO E HIDRAULICO VERGINIA LTDA**  
**CNPJ: 84.866.342/0001-89**  
**AVENIDA VEREADOR TOALDO TULIO, 2185 - SANTA FELICIDADE - Curitiba - PR - 82.320-010**  
**Período: 2011**

**BALANÇO PATRIMONIAL**  
 Demonstração Anual (Análise Horizontal)

**ATIVO**

Descrição Conta	2009		2010		2011	
	Valor	Varição	Valor	Varição	Valor	Varição
<b>CIRCULANTE</b>	<b>7.906.877,49</b>	<b>100,00%</b>	<b>9.979.722,92</b>	<b>26,22%</b>	<b>12.510.284,19</b>	<b>25,36%</b>
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>90.597,05</b>	<b>100,00%</b>	<b>100.490,97</b>	<b>10,92%</b>	<b>124.922,63</b>	<b>24,31%</b>
<b>BENS NUMERÁRIOS</b>	<b>5.522,15</b>	<b>100,00%</b>	<b>9.173,65</b>	<b>66,12%</b>	<b>48.398,14</b>	<b>427,58%</b>
Caixa - Matriz	920,10	100,00%	673,71	(26,78%)	1.163,70	72,73%
Caixa - Bom Retiro	979,70	100,00%	620,58	(36,66%)	2.096,70	237,86%
Caixa - Portão	577,40	100,00%	661,85	14,63%	2.569,05	288,16%
Caixa - Bacacheri	401,55	100,00%	666,15	65,89%	4.369,68	555,96%
Caixa - Centro Cívico	300,55	100,00%	714,00	137,56%	3.382,20	373,70%
Caixa - Água Verde	358,95	100,00%	803,80	123,93%	2.542,35	216,29%
Caixa - Seminário	518,20	100,00%	534,05	3,06%	1.092,24	104,52%
Caixa - Campo Magro	346,20	100,00%	551,40	59,27%	453,74	(17,71%)
Caixa - Campo Largo	620,50	100,00%	1.683,32	171,28%	7.405,22	339,92%
Caixa - Colombo	499,00	100,00%	1.447,59	190,10%	4.745,00	227,79%
<b>BANCOS CONTA MOVIMENTO</b>	<b>67.453,66</b>	<b>100,00%</b>	<b>46.825,16</b>	<b>(30,58%)</b>	<b>48.553,20</b>	<b>3,69%</b>
<b>APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ IMEDIATA</b>	<b>17.621,24</b>	<b>100,00%</b>	<b>44.492,16</b>	<b>152,49%</b>	<b>27.971,29</b>	<b>(37,13%)</b>
<b>CLIENTES</b>	<b>2.583.956,33</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.794.005,27</b>	<b>(30,57%)</b>	<b>2.415.202,26</b>	<b>34,63%</b>
<b>DUPLICATAS A RECEBER</b>	<b>1.925.399,95</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.177.050,55</b>	<b>(38,87%)</b>	<b>1.335.046,59</b>	<b>13,42%</b>
Cheques Pré Datados	130.495,75	100,00%	109.722,95	(15,92%)	332.556,51	203,09%
<b>CARTÕES DE CRÉDITO/DÉBITO A RECEBER</b>	<b>658.556,38</b>	<b>100,00%</b>	<b>616.954,72</b>	<b>(6,32%)</b>	<b>1.080.155,67</b>	<b>75,08%</b>
Cartão de Débito - Visa Electron	8.061,72	100,00%	9.322,81	15,64%	20.332,77	118,10%
Cartão de Crédito - Visa	134.792,40	100,00%	111.516,96	(17,27%)	93.480,04	(16,17%)
Cartão de Crédito - Visa Parcelado	358.693,90	100,00%	260.248,27	(27,45%)	80.654,87	(69,01%)
Cartão de Débito - Redeshop	7.680,01	100,00%	7.678,86	(0,01%)	12.755,61	66,11%
Cartão de Crédito - Redecard	13.129,04	100,00%	17.332,57	32,02%	186.172,46	974,12%
Cartão de Crédito - Redecard Parcelado	14.494,06	100,00%	75.436,61	420,47%	510.467,64	576,68%
Cartão de Crédito - Construcard	84,85	100,00%	0,00	(100,00%)	0,00	0,00%
Cartão de Crédito - Senff	3.469,35	100,00%	14.644,75	322,12%	12.852,34	(12,24%)
Cartão de Crédito - Hipercard	11.794,99	100,00%	11.553,30	(2,05%)	19.518,68	68,94%
Cartão de Crédito - Hipercard Parcelado	67.739,97	100,00%	79.932,63	18,00%	91.978,50	15,07%
Cartão de Crédito - Am ex	8.544,41	100,00%	14.884,34	74,20%	16.198,90	8,83%
Cartão de Crédito - Am ex Parcelado	30.071,68	100,00%	14.403,62	(52,10%)	23.185,83	60,97%
<b>OUTROS CRÉDITOS</b>	<b>618.966,31</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.602.156,12</b>	<b>158,84%</b>	<b>1.382.234,20</b>	<b>(13,73%)</b>
<b>TÍTULOSA RECEBER</b>	<b>8.516,41</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>(100,00%)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
Bathke Ind. com.de Revestimentos	8.516,41	100,00%	0,00	(100,00%)	0,00	0,00%
<b>CHEQUES EM COBRANCA</b>	<b>23.772,92</b>	<b>100,00%</b>	<b>23.067,28</b>	<b>(2,97%)</b>	<b>0,00</b>	<b>(100,00%)</b>
<b>DIVIDENDOS PROPOSTOS A RECEBER</b>	<b>1.998,90</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>(100,00%)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>



**COMERCIO DE TINTAS MATERIAL ELETRICO E HIDRAULICO VERGINIA LTDA**  
**CNPJ: 84.866.342/0001-89**  
**AVENIDA VEREADOR TOALDO TULIO, 2185 - SANTA FELICIDADE - Curitiba - PR - 82.320-010**  
**Período: 2011**

**BALANÇO PATRIMONIAL**  
 Demonstração Anual (Análise Horizontal)

Outros Créditos a Receber	1.998,90	100,00%	0,00	(100,00%)	0,00	0,00%
<b>ADIANTEMENTOS A TERCEIROS</b>	<b>310.959,12</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.163.813,78</b>	<b>274,27%</b>	<b>1.035.034,52</b>	<b>(11,07%)</b>
<b>ADIANTEMENTOS A FUNCIONÁRIOS</b>	<b>14.650,54</b>	<b>100,00%</b>	<b>20.630,48</b>	<b>40,82%</b>	<b>29.957,39</b>	<b>45,21%</b>
<b>TRIBUTOS A RECUPERAR</b>	<b>220.674,94</b>	<b>100,00%</b>	<b>243.992,26</b>	<b>10,57%</b>	<b>250.251,60</b>	<b>2,57%</b>
I.c.m.s. a Recuperar - Bom Retiro	144,57	100,00%	0,00	(100,00%)	0,00	0,00%
I.c.m.s. a Recuperar - Campo Magro	18.467,08	100,00%	0,00	(100,00%)	0,00	0,00%
I.c.m.s. a Recuperar - Campo Largo	763,57	100,00%	0,00	(100,00%)	0,00	0,00%
I.c.m.s. a Recuperar - Colombo	1.436,40	100,00%	0,00	(100,00%)	0,00	0,00%
I.c.m.s. a Recuperar - Portão	3.592,93	100,00%	0,00	(100,00%)	0,00	0,00%
Pis/Cofins/CsII a Recuperar	957,35	100,00%	2.315,50	141,87%	2.315,50	0,00%
<b>TRIBUTOS A COMPENSAR</b>	<b>38.393,48</b>	<b>100,00%</b>	<b>150.652,32</b>	<b>292,39%</b>	<b>66.990,69</b>	<b>(55,53%)</b>
Pis a Compensar	6.848,55	100,00%	4.750,40	(30,64%)	7.834,28	64,92%
Cofins a Compensar	31.544,93	100,00%	21.880,69	(30,64%)	36.069,56	64,85%
<b>ESTOQUES</b>	<b>4.612.686,77</b>	<b>100,00%</b>	<b>6.483.070,56</b>	<b>40,55%</b>	<b>8.572.254,89</b>	<b>32,23%</b>
<b>ESTOQUES DIVERSOS</b>	<b>4.612.686,77</b>	<b>100,00%</b>	<b>6.483.070,56</b>	<b>40,55%</b>	<b>8.572.254,89</b>	<b>32,23%</b>
Mercadorias para Revenda - Bom Retiro	170.992,20	100,00%	196.964,95	15,19%	267.538,99	35,83%
Mercadorias para Revenda - Bacacheri	511.270,75	100,00%	624.669,11	22,18%	520.365,42	(16,70%)
Mercadorias para Revenda - Seminário	156.055,07	100,00%	204.086,76	30,78%	265.043,75	29,87%
Mercadorias para Revenda - Água Verde	175.659,44	100,00%	298.164,65	69,74%	289.084,71	(3,05%)
Mercadorias para Revenda - Campo Magro	2.668.310,11	100,00%	3.517.876,40	31,84%	4.676.688,69	32,94%
Mercadorias para Revenda - Campo Largo	257.250,26	100,00%	356.562,34	38,61%	396.766,65	11,28%
Mercadorias para Revenda - Colombo	167.427,91	100,00%	281.684,66	68,24%	301.359,66	6,98%
Mercadorias para Revenda - Centro Cívico	156.104,81	100,00%	203.736,76	30,51%	289.249,35	41,97%
Mercadorias para Revenda - Portão	130.578,88	100,00%	131.901,58	1,01%	173.982,82	31,90%
<b>DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE</b>	<b>671,03</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>(100,00%)</b>	<b>15.670,21</b>	<b>100,00%</b>
<b>DESPESAS DE MESES SEGUINTE</b>	<b>671,03</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>(100,00%)</b>	<b>15.670,21</b>	<b>100,00%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>10.212.788,26</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.787.018,47</b>	<b>(82,50%)</b>	<b>1.970.362,07</b>	<b>10,26%</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>9.099.118,31</b>	<b>100,00%</b>	<b>23.410,49</b>	<b>(99,74%)</b>	<b>25.073,94</b>	<b>7,11%</b>
<b>OUTROS CRÉDITOS</b>	<b>9.099.118,31</b>	<b>100,00%</b>	<b>23.410,49</b>	<b>(99,74%)</b>	<b>25.073,94</b>	<b>7,11%</b>
<b>DEPÓSITOS JUDICIAIS</b>	<b>24.417,44</b>	<b>100,00%</b>	<b>22.960,49</b>	<b>(5,97%)</b>	<b>25.073,94</b>	<b>9,20%</b>
<b>CONTA CORRENTE ENTRE FILIAIS</b>	<b>9.072.450,87</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>(100,00%)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>PERMANENTE</b>	<b>828.892,43</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.379.895,17</b>	<b>66,47%</b>	<b>1.606.864,37</b>	<b>16,45%</b>
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>828.892,43</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.379.895,17</b>	<b>66,47%</b>	<b>1.606.864,37</b>	<b>16,45%</b>
<b>BENS EM OPERAÇÃO</b>	<b>1.476.614,60</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.153.107,36</b>	<b>45,81%</b>	<b>2.774.495,59</b>	<b>28,86%</b>
<b>(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA</b>	<b>(647.722,17)</b>	<b>(100,00%)</b>	<b>(930.612,19)</b>	<b>43,67%</b>	<b>(1.325.031,22)</b>	<b>42,38%</b>



**COMERCIO DE TINTAS MATERIAL ELETRICO E HIDRAULICO VERGINIA LTDA**  
**CNPJ: 84.866.342/0001-89**  
**AVENIDA VEREADOR TOALDO TULIO, 2185 - SANTA FELICIDADE - Curitiba - PR - 82.320-010**  
**Período: 2011**

**BALANÇO PATRIMONIAL**

Demonstração Anual (Análise Horizontal)

<b>ATIVO COMPENSATÓRIO</b>	284.777,52	100,00%	383.712,81	34,74%	338.423,76	(11,80%)
<b>DEMONSTRAÇÕES DIVERSAS</b>	284.777,52	100,00%	383.712,81	34,74%	338.423,76	(11,80%)
Comodato	261.138,69	100,00%	261.898,69	0,29%	274.422,33	4,78%
Remessa de Vasilhame e/ou Sacaria	23.044,58	100,00%	42.204,87	83,14%	58.580,39	38,80%
Remessa para Conserto Remetida	546,17	100,00%	546,17	0,00%	0,00	(100,00%)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>18.119.665,75</b>	<b>100,00%</b>	<b>11.766.741,39</b>	<b>(35,06%)</b>	<b>14.480.646,26</b>	<b>23,06%</b>



**COMERCIO DE TINTAS MATERIAL ELETRICO E HIDRAULICO VERGINIA LTDA**  
**CNPJ: 84.866.342/0001-89**  
**AVENIDA VEREADOR TOALDO TULIO, 2185 - SANTA FELICIDADE - Curitiba - PR - 82.320-010**  
**Período: 2011**

**BALANÇO PATRIMONIAL**  
 Demonstração Anual (Análise Horizontal)

**PASSIVO**

Descrição Conta	Valor	Varição	Valor	Varição	Valor	Varição
	2009		2010		2011	
<b>CIRCULANTE</b>	<b>2.807.929,81</b>	<b>100,00%</b>	<b>4.474.104,81</b>	<b>59,34%</b>	<b>7.196.076,72</b>	<b>60,84%</b>
<b>INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>221.060,21</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.074.376,55</b>	<b>386,01%</b>	<b>1.953.961,33</b>	<b>81,87%</b>
<b>EMPRÉSTIMOS</b>	<b>75.625,43</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.021.909,88</b>	<b>1.251,28%</b>	<b>1.771.286,81</b>	<b>73,33%</b>
<b>FINANCIAMENTOS</b>	<b>145.434,78</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>(100,00%)</b>	<b>130.207,85</b>	<b>100,00%</b>
<b>FORNECEDORES</b>	<b>1.699.384,56</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.393.261,60</b>	<b>40,83%</b>	<b>4.050.961,62</b>	<b>69,27%</b>
<b>FORNECEDORES NACIONAIS</b>	<b>1.699.384,56</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.393.261,60</b>	<b>40,83%</b>	<b>4.050.961,62</b>	<b>69,27%</b>
<b>OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS</b>	<b>473.497,09</b>	<b>100,00%</b>	<b>269.506,10</b>	<b>(43,08%)</b>	<b>176.946,28</b>	<b>(34,34%)</b>
<b>IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER</b>	<b>449.980,82</b>	<b>100,00%</b>	<b>209.776,83</b>	<b>(53,38%)</b>	<b>148.843,99</b>	<b>(29,05%)</b>
<b>TRIBUTOS RETIDOS A RECOLHER</b>	<b>23.516,27</b>	<b>100,00%</b>	<b>59.729,27</b>	<b>153,99%</b>	<b>28.102,29</b>	<b>(52,95%)</b>
Pis/Cofins/CsII (Lei 10833)	512,92	100,00%	0,00	(100,00%)	0,00	0,00%
Irrf s/ Serviços Pessoas Jurídicas	165,46	100,00%	172,50	4,25%	60,59	(64,88%)
Irrf s/ Aluguel	2.558,15	100,00%	3.827,27	49,61%	5.429,16	41,85%
<b>OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIAS</b>	<b>413.743,11</b>	<b>100,00%</b>	<b>604.734,65</b>	<b>46,16%</b>	<b>853.309,17</b>	<b>41,10%</b>
<b>OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL</b>	<b>118.115,03</b>	<b>100,00%</b>	<b>127.006,52</b>	<b>7,53%</b>	<b>205.214,99</b>	<b>61,58%</b>
Férias a Pagar	5.175,89	100,00%	5.175,89	0,00%	7.443,89	43,82%
Rescisoes a Pagar	6.336,14	100,00%	7.899,87	24,68%	9.887,01	25,15%
<b>OBRIGAÇÕES COM SÓCIOS</b>	<b>5.888,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.786,00</b>	<b>(69,67%)</b>	<b>1.787,00</b>	<b>0,06%</b>
<b>OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS</b>	<b>82.050,28</b>	<b>100,00%</b>	<b>91.509,50</b>	<b>11,53%</b>	<b>140.533,37</b>	<b>53,57%</b>
<b>PROVISÕES</b>	<b>207.689,80</b>	<b>100,00%</b>	<b>384.432,63</b>	<b>85,10%</b>	<b>505.773,81</b>	<b>31,56%</b>
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	<b>244,84</b>	<b>100,00%</b>	<b>132.225,91</b>	<b>53.905,03%</b>	<b>132.997,14</b>	<b>0,58%</b>
<b>CONTAS A PAGAR</b>	<b>244,84</b>	<b>100,00%</b>	<b>132.225,91</b>	<b>53.905,03%</b>	<b>132.997,14</b>	<b>0,58%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>9.313.899,92</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.296.055,00</b>	<b>(86,08%)</b>	<b>1.109.346,11</b>	<b>(14,41%)</b>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>9.029.122,40</b>	<b>100,00%</b>	<b>912.342,19</b>	<b>(89,90%)</b>	<b>770.922,35</b>	<b>(15,50%)</b>
<b>COLIGADAS E CONTROLADAS</b>	<b>9.029.122,40</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>(100,00%)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>DEBITOS ENTRE FILIAIS</b>	<b>9.029.122,40</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>(100,00%)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>PASSIVO COMPENSATÓRIO</b>	<b>284.777,52</b>	<b>100,00%</b>	<b>383.712,81</b>	<b>34,74%</b>	<b>338.423,76</b>	<b>(11,80%)</b>



**COMERCIO DE TINTAS MATERIAL ELETRICO E HIDRAULICO VERGINIA LTDA**  
**CNPJ: 84.866.342/0001-89**  
**AVENIDA VEREADOR TOALDO TULIO, 2185 - SANTA FELICIDADE - Curitiba - PR - 82.320-010**  
**Período: 2011**

**BALANÇO PATRIMONIAL**

Demonstração Anual (Análise Horizontal)

<b>DEMONSTRAÇÕES DIVERSAS</b>	<b>284.777,52</b>	<b>100,00%</b>	<b>383.712,81</b>	<b>34,74%</b>	<b>338.423,76</b>	<b>(11,80%)</b>
Comodato	261.138,69	100,00%	261.898,69	0,29%	274.422,33	4,78%
Remessa de Vasilhame e/ou Sacaria	23.044,58	100,00%	42.204,87	83,14%	58.580,39	38,80%
Remessa para Conserto Remetida	546,17	100,00%	546,17	0,00%	0,00	(100,00%)
Remessa para Troca Recebida	48,08	100,00%	48,08	0,00%	48,08	0,00%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>5.997.836,02</b>	<b>100,00%</b>	<b>5.996.581,58</b>	<b>(0,02%)</b>	<b>6.175.223,43</b>	<b>2,98%</b>
<b>CAPITAL SOCIAL</b>	<b>120.000,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>120.000,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>120.000,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>CAPITAL SUBSCRITO</b>	<b>120.000,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>120.000,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>120.000,00</b>	<b>0,00%</b>
Airle Yurck Bathke	60.000,00	100,00%	60.000,00	0,00%	60.000,00	0,00%
Nelson Evaldo Bathke	60.000,00	100,00%	60.000,00	0,00%	60.000,00	0,00%
<b>RESERVAS</b>	<b>5.877.836,02</b>	<b>100,00%</b>	<b>8.215,86</b>	<b>(99,86%)</b>	<b>6.055.223,43</b>	<b>73.601,64%</b>
<b>RESERVA DE CORR. MONETARIA DO CAPITAL</b>	<b>8.215,86</b>	<b>100,00%</b>	<b>8.215,86</b>	<b>0,00%</b>	<b>8.215,86</b>	<b>0,00%</b>
<b>RESERVAS DE LUCROS</b>	<b>5.869.620,16</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>(100,00%)</b>	<b>6.047.007,57</b>	<b>100,00%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>18.119.665,75</b>	<b>100,00%</b>	<b>11.766.741,39</b>	<b>(35,06%)</b>	<b>14.480.646,26</b>	<b>23,06%</b>



**COMERCIO DE TINTAS MATERIAL ELETRICO E HIDRAULICO VERGINIA LTDA**  
**CNPJ: 84.866.342/0001-89**  
**AVENIDA VEREADOR TOALDO TULLIO, 2185 - SANTA FELICIDADE - Curitiba - PR - 82.320-010**  
**Período: 2009 a 2011**

**DRE**

Demonstração Anual (Análise Horizontal)

Descrição Conta	Valor	Variação	Valor	Variação	Valor	Variação
	2009		2010		2011	
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>35.253.474,96</b>	<b>100,00%</b>	<b>30.544.550,14</b>	<b>(13,36%)</b>	<b>41.158.663,58</b>	<b>34,75%</b>
VENDAS DE MERCADORIAS	26.181.024,09	100,00%	30.544.550,14	16,67%	41.158.663,58	34,75%
TRANSFERÊNCIAS	9.072.450,87	100,00%	0,00	(100,00%)	0,00	0,00%
<b>(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>	<b>(3.623.349,02)</b>	<b>(100,00%)</b>	<b>(4.204.353,60)</b>	<b>16,04%</b>	<b>(5.813.393,06)</b>	<b>38,27%</b>
VENDAS CANCELADAS	(759.583,53)	(100,00%)	(811.818,71)	(6,88%)	(1.137.307,13)	(40,09%)
(-) CANCELAMENTOS E DEVOLUÇÕES	(759.583,53)	(100,00%)	(811.818,71)	(6,88%)	(1.137.307,13)	(40,09%)
IMPOSTOS INCIDENTES	(2.863.765,49)	(100,00%)	(3.392.534,89)	(18,46%)	(4.676.085,93)	(37,83%)
(-) Icms sobre Venda	(448.937,56)	(100,00%)	(538.623,31)	(19,98%)	(799.804,74)	(48,49%)
(-) Pis	(434.421,22)	(100,00%)	(508.864,95)	(17,14%)	(682.163,06)	(34,06%)
(-) Cofins	(1.977.008,61)	(100,00%)	(2.343.846,14)	(18,56%)	(3.142.112,52)	(34,06%)
(-) Icms Devoluções	(3.398,10)	(100,00%)	(1.200,49)	64,67%	(334,61)	72,13%
(-) Icms s/Bonificação, Doação ou Brinde	0,00	0,00%	0,00	0,00%	(48.113,36)	(100,00%)
(-) Icms s/Documento Registrado Ecf	0,00	0,00%	0,00	0,00%	(3.557,64)	(100,00%)
<b>(=) RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA</b>	<b>31.630.125,94</b>	<b>100,00%</b>	<b>26.340.196,54</b>	<b>(16,72%)</b>	<b>35.345.270,52</b>	<b>34,19%</b>
<b>(-) CUSTO DOS PRODUTOS/MERCADORIAS/SERVICOS</b>	<b>(24.357.729,74)</b>	<b>(100,00%)</b>	<b>(17.470.469,26)</b>	<b>28,28%</b>	<b>(25.015.375,04)</b>	<b>(43,19%)</b>
CUSTO PRODUTOS MERCADORIAS E SERVIÇOS	(24.357.729,74)	(100,00%)	(17.470.469,26)	28,28%	(25.015.375,04)	(43,19%)
<b>(=) LUCRO BRUTO</b>	<b>7.272.396,20</b>	<b>100,00%</b>	<b>8.869.727,28</b>	<b>21,96%</b>	<b>10.329.895,48</b>	<b>16,46%</b>
<b>(+/-) DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(5.799.440,29)</b>	<b>(100,00%)</b>	<b>(8.529.711,13)</b>	<b>(47,08%)</b>	<b>(9.958.030,60)</b>	<b>(16,75%)</b>
ADMINISTRATIVAS	(5.468.721,50)	(100,00%)	(6.786.107,25)	(24,09%)	(9.285.494,70)	(36,83%)
DESPESAS COM PESSOAL	(3.123.318,48)	(100,00%)	(3.875.352,38)	(24,08%)	(5.128.707,14)	(32,34%)
PROPAGANDA E PUBLICIDADE	(568.365,45)	(100,00%)	(662.491,52)	(16,56%)	(950.842,50)	(43,53%)
VIAGENS E REPRESENTAÇÕES	(4.571,35)	(100,00%)	(3.102,91)	32,12%	(876,67)	71,75%
OCUPAÇÃO	(463.959,52)	(100,00%)	(661.604,67)	(42,60%)	(894.321,81)	(35,17%)
DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES	(73.604,83)	(100,00%)	(68.093,64)	7,49%	(100.353,96)	(47,38%)
UTILIDADES E SERVIÇOS	(254.691,32)	(100,00%)	(291.034,18)	(14,27%)	(369.092,64)	(26,82%)
DESPESAS COM VEÍCULOS	(317.325,74)	(100,00%)	(428.670,01)	(35,09%)	(650.201,93)	(51,68%)
DESPESAS GERAIS	(653.706,83)	(100,00%)	(792.260,18)	(21,20%)	(1.144.854,98)	(44,50%)
DESPESAS NÃO DEDUTÍVEIS	(9.177,98)	(100,00%)	(3.497,76)	61,89%	(46.243,07)	(1.222,08%)
(-) DESPESAS FINANCEIRAS	(511.989,07)	(100,00%)	(2.244.449,44)	(338,38%)	(1.292.003,14)	42,44%
DESPESAS FINANCEIRAS	(511.989,07)	(100,00%)	(2.244.447,76)	(338,38%)	(1.292.003,14)	42,44%
VARIAÇÕES MONETÁRIAS PASSIVAS	0,00	0,00%	(1,68)	(100,00%)	0,00	100,00%
(+) RECEITAS FINANCEIRAS	123.919,88	100,00%	369.254,06	197,98%	348.602,00	(5,59%)
GANHOS FINANCEIROS	123.919,88	100,00%	369.254,06	197,98%	348.602,00	(5,59%)
DESPESAS TRIBUTARIAS	(9.179,15)	(100,00%)	(17.943,11)	(95,48%)	(14.330,10)	20,14%
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	(9.179,15)	(100,00%)	(17.943,11)	(95,48%)	(14.330,10)	20,14%



**COMERCIO DE TINTAS MATERIAL ELETRICO E HIDRAULICO VERGINIA LTDA**  
**CNPJ: 84.866.342/0001-89**  
**AVENIDA VEREADOR TOALDO TULLIO, 2185 - SANTA FELICIDADE - Curitiba - PR - 82.320-010**  
**Período: 2009 a 2011**

**DRE**

Demonstração Anual (Análise Horizontal)

Descrição Conta	Valor	Variação	Valor	Variação	Valor	Variação
	2009		2010		2011	
(-) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	66.529,55	100,00%	149.534,61	(124,76%)	285.195,34	(90,72%)
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	66.529,55	100,00%	149.534,61	(124,76%)	264.063,64	(76,59%)
OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS	0,00	0,00%	0,00	0,00%	21.131,70	100,00%
<b>(=) LUCRO OPERACIONAL LIQUIDO</b>	<b>1.472.955,91</b>	<b>100,00%</b>	<b>340.016,15</b>	<b>(76,92%)</b>	<b>371.864,88</b>	<b>9,37%</b>
<b>RESULTADOS NAO OPERACIONAIS</b>	<b>4.500,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>(100,00%)</b>	<b>17.665,00</b>	<b>100,00%</b>
RECEITAS NAO OPERACIONAIS	4.500,00	100,00%	0,00	(100,00%)	23.050,00	100,00%
RECEITAS	4.500,00	100,00%	0,00	(100,00%)	23.050,00	100,00%
DESPESAS NAO OPERACIONAIS	0,00	0,00%	0,00	0,00%	(5.385,00)	(100,00%)
CUSTOS	0,00	0,00%	0,00	0,00%	(5.385,00)	(100,00%)
<b>RESULTADO ANTES DA CS E IR</b>	<b>1.477.455,91</b>	<b>100,00%</b>	<b>340.016,15</b>	<b>(76,99%)</b>	<b>389.529,88</b>	<b>14,56%</b>
<b>PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(131.764,78)</b>	<b>(100,00%)</b>	<b>(31.437,44)</b>	<b>76,14%</b>	<b>(37.704,71)</b>	<b>(19,94%)</b>
Csll	(131.764,78)	(100,00%)	(31.437,44)	76,14%	(37.704,71)	(19,94%)
<b>PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>(337.969,48)</b>	<b>(100,00%)</b>	<b>(60.793,18)</b>	<b>82,01%</b>	<b>(78.221,65)</b>	<b>(28,67%)</b>
Irpf	(337.969,48)	(100,00%)	(60.793,18)	82,01%	(78.221,65)	(28,67%)
<b>(=) LUCRO LIQUIDO DO EXERCICIO</b>	<b>1.007.721,65</b>	<b>100,00%</b>	<b>247.785,53</b>	<b>(75,41%)</b>	<b>273.603,52</b>	<b>10,42%</b>